

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PABLO RODOLFO SANTOS TRAVASSOS

TECNOLOGIAS APLICADAS À CONTABILIDADE: AS TRANSFORMAÇÕES NO
TRABALHO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

SÃO LUÍS – MA
2025

PABLO RODOLFO SANTOS TRAVASSOS

TECNOLOGIAS APLICADAS À CONTABILIDADE: AS TRANSFORMAÇÕES NO
TRABALHO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

Artigo apresentado à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito parcial
para avaliação na II Convenção de Contabilidade do Maranhão (CRCMA), referente ao
curso de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. SÉRGIO ROBERTO PINTO

SÃO LUÍS – MA
2025

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

Tecnologias aplicada a contabilidade: as transformações no trabalho do
profissional da contabilidade

PABLO RODOLFO SANTOS TRAVASSOS
SERGIO ROBERTO PINTO

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender como as inovações tecnológicas impactam as práticas profissionais e as competências exigidas dos contadores diante das transformações digitais no mercado de trabalho contemporâneo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem exploratória e descritiva, por meio da aplicação de um questionário estruturado a profissionais atuantes em um dos principais escritórios de contabilidade da cidade de São Luís/MA. A análise dos dados revelou que os respondentes reconhecem a importância crescente das ferramentas tecnológicas para a modernização das rotinas contábeis, valorizando competências como domínio de softwares, capacidade analítica, atuação consultiva e atualização constante. Também foi identificado um cenário de transição, no qual práticas tradicionais coexistem com soluções digitais, exigindo do profissional contábil uma postura proativa, multidisciplinar e aberta à inovação. Os resultados demonstram que a tecnologia não apenas otimiza tarefas operacionais, mas reposiciona o contador como agente estratégico, essencial para a geração de informações úteis à tomada de decisão. A principal contribuição do estudo está em oferecer evidências empíricas sobre os efeitos da transformação digital no cotidiano da profissão contábil em nível local, ampliando o debate sobre os desafios, adaptações e perspectivas do contador no contexto da Indústria 4.0.

Palavras-chave: Contabilidade, Inovação, Inteligência Artificial, Profissional Contábil, Tecnologia.

ÁREA TEMÁTICA

Área 12 – Inteligência Artificial E Tecnologia Da Informação

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, como ciência social, está em constante processo de evolução, acompanhando as transformações da sociedade. Considerada uma das ciências mais antigas do mundo, há registros de que antigas civilizações já utilizavam técnicas rudimentares de controle patrimonial, como desenhos em cavernas para acompanhar bens e recursos, o que evidencia sua ligação com a trajetória da humanidade (Gonçalves, 2016). Da mesma forma, a tecnologia também acompanha o desenvolvimento humano desde os períodos pré-históricos, com a criação de ferramentas voltadas à sobrevivência e à adaptação ao ambiente, sendo constantemente aperfeiçoada ao longo do tempo (Schall; Modena, 2005).

Nos dias atuais, a contabilidade tem incorporado tecnologias como softwares, automação, inteligência artificial e sistemas integrados, que otimizam tarefas, promovem agilidade e ampliam a capacidade analítica do profissional (Thamara, 2018; Luo; Meng; Cai, 2018). Contudo, essas inovações também impõem novos desafios, exigindo dos contadores habilidades que vão além do domínio técnico tradicional, como competências analíticas, domínio de ferramentas digitais e adaptação constante às transformações do setor (Luz; Barp, 2018; Nolli; Mazzioni; Magro, 2018). A inteligência artificial, por exemplo, tem sido essencial para empresas que buscam produtividade e redução de custos, fortalecendo o papel da contabilidade como ferramenta estratégica de gestão (Mohammed et al., 2025).

De acordo com Nascimento et al. (2021), os sistemas contábeis modernos oferecem maior produtividade, segurança e assertividade, facilitando o cumprimento das obrigações fiscais. Já Bicca e Monser (2020) reforçam a importância de compreender o papel da tecnologia para o desenvolvimento sustentável da profissão. Apesar do avanço da pesquisa sobre essa temática em várias regiões do Brasil, observa-se uma lacuna no que se refere a estudos que contemplem a realidade de São Luís/MA, especialmente no contexto da transformação digital vivenciada por escritórios contábeis da capital maranhense.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo compreender como a implantação de novas tecnologias e a demanda por competências interdisciplinares têm influenciado a dinâmica de trabalho em um escritório de contabilidade situado no município de São Luís/MA. Para isso, busca-se responder à seguinte pergunta norteadora: como as inovações tecnológicas têm modificado as práticas de um escritório de contabilidade e quais competências são exigidas dos profissionais no cenário contemporâneo?

Este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a análise sobre os impactos das tecnologias digitais na contabilidade local, contribuindo para o avanço da literatura e fornecendo subsídios práticos para a formação de profissionais mais preparados para os desafios atuais. Sua relevância está em promover uma reflexão sobre as transformações em curso e ampliar o entendimento sobre as demandas enfrentadas no contexto regional, ainda pouco explorado academicamente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contabilidade

A contabilidade está presente desde as primeiras civilizações, mesmo em formas rudimentares e sem bases teóricas estruturadas, sendo possível identificá-la nos registros feitos por homens primitivos que contavam instrumentos de caça, rebanhos e alimentos, o que representa os primeiros indícios da ciência contábil em sua fase mais primitiva (Gonçalves, 2016). Com o passar do tempo, ela acompanhou o desenvolvimento das sociedades, marcando presença em civilizações como a Suméria, Babilônia e Grécia Antiga,

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

onde já eram utilizadas práticas de controle de estoques, impostos e recursos públicos com o objetivo de promover maior transparência na gestão (Matos et al., 2022).

O progresso técnico da contabilidade sempre esteve atrelado à complexidade das relações econômicas e sociais, ganhando força à medida que o comércio se expandia e exigia registros mais organizados e padronizados, passando de um modelo apenas empírico para um mais sistematizado e alinhado aos processos mercantis (De Jesus, 2020; Santos, 2019). A criação do método das partidas dobradas por Luca Pacioli, no século XV, foi um marco nesse processo ao introduzir maior padronização, controle e segurança na prática contábil, embora os procedimentos operacionais ainda enfrentassem limitações, principalmente devido ao trabalho manual que favorecia erros e dificultava a fiscalização (Amaral et al., 2021).

Com o avanço da tecnologia, a contabilidade passou a incorporar ferramentas que ampliaram sua capacidade de gerar e interpretar informações, refletindo o impacto direto das demandas sociais e econômicas sobre as empresas, que passaram a se apoiar na tecnologia para tomar decisões mais precisas e estratégicas (Terres; Goemann, 2024). A partir da Quarta Revolução Industrial, a adoção de softwares especializados tornou-se essencial para automatizar processos e liberar os profissionais de tarefas repetitivas, exigindo deles novas competências voltadas à análise de dados e ao uso inteligente de recursos digitais no exercício da profissão (Sousa et al., 2024).

2.2 Tecnologia

A tecnologia acompanha o ser humano desde os primórdios de sua existência, quando elementos da natureza como pedras e galhos eram transformados em ferramentas para caça e sobrevivência, configurando um uso estratégico que ampliava as capacidades físicas e permitia maior adaptação ao ambiente (Schall; Modena, 2005). Com o passar das eras, a tecnologia passou a ser compreendida como a aplicação de conhecimentos e recursos com o intuito de facilitar tarefas, aumentar a eficiência e reduzir esforços, demonstrando que sua evolução não está limitada ao digital contemporâneo, mas inclui práticas e soluções desenvolvidas ao longo de toda a trajetória humana (Oliveira; Cavalcante, 2016). Segundo Szczepanik (2014), a tecnologia pode ser entendida como um conjunto de procedimentos associados à ciência, à técnica e à criatividade humana, fruto da capacidade de observar, experimentar, inovar e transformar o ambiente para atender às necessidades do cotidiano.

Na atualidade, a relação entre o ser humano e a tecnologia tornou-se simbiótica, pois ao mesmo tempo em que moldamos novas tecnologias, somos moldados por elas em nossos hábitos, formas de trabalho, interações sociais e modos de viver, refletindo um processo dinâmico e cultural que impacta profundamente a sociedade (Vidal et al., 2024). A informação mediada pela tecnologia digital passou a ser um recurso estratégico dentro das organizações, contribuindo para o sucesso ou fracasso das mesmas e assumindo papel decisivo na tomada de decisões, especialmente em setores que dependem de agilidade, segurança e precisão como o contábil (Bicca; Monser, 2020).

Vivemos atualmente em uma sociedade em rede, onde fluxos informacionais interconectados organizam relações sociais, econômicas e culturais, com base em tecnologias que sustentam desde a comunicação até a produção de bens e serviços, tornando o acesso e a gestão da informação um dos pilares centrais da vida moderna (Przylepa et al., 2023). A centralidade da tecnologia reconfigura práticas cotidianas, transforma profissões, influencia modelos de negócios e estruturas sociais, demandando um uso ético, consciente e responsável de suas ferramentas para que possam contribuir efetivamente com o

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

desenvolvimento humano (Vidal et al., 2024). Compreender criticamente o papel da tecnologia é essencial não apenas para seu uso técnico, mas também para formar indivíduos capazes de questioná-la, aplicá-la de forma consciente e contribuir para uma sociedade mais justa e equilibrada (Przylepa et al., 2023)

No ambiente profissional, essa compreensão se torna ainda mais necessária, pois as transformações tecnológicas impõem a necessidade de constante atualização, domínio de novas ferramentas e flexibilidade para atuar em contextos colaborativos, digitais e em constante mudança, exigindo competências alinhadas aos desafios do século XXI (Ramos; Hessel, 2024; Ubeda; Darós, 2025).

2.3 Contabilidade e a Tecnologia

A primeira Revolução Industrial teve início com a substituição do trabalho manual por máquinas a vapor, marcando uma nova forma de produção em larga escala e transformando profundamente as relações de trabalho por meio da mecanização e da divisão técnica das tarefas (Xavier; Rodrigues, 2019). Nesse contexto, a contabilidade exercia uma função limitada, centrada no registro das movimentações financeiras, atuando de forma passiva e sem interferência nos processos decisórios das empresas (Terres; Goemann, 2024). Na segunda fase, durante o século XIX, a introdução da energia elétrica e do petróleo possibilitou novos modelos de produção mais complexos e organizados, levando a contabilidade a se adaptar a essa nova realidade por meio da regulamentação das empresas de capital aberto e da consolidação de sua identidade como ciência analítica e estratégica (Lima; Santos, 2018; Carvalho, 2023).

A terceira Revolução Industrial, ou Revolução Digital, teve início na década de 1970 com o surgimento dos computadores e dos semicondutores, intensificando-se nos anos 1990 com a popularização da internet, marcando a automação de processos e o uso intensivo das tecnologias da informação (Dantas, 2020). A contabilidade passou então a utilizar sistemas informatizados que substituíram os registros manuais, aumentando a precisão e agilidade dos dados e favorecendo um modelo mais estratégico de atuação (Amaral et al., 2021). A quarta fase, conhecida como Indústria 4.0, caracteriza-se pela fusão entre os mundos físico e digital, impulsionada pela expansão da conectividade, da computação em nuvem, do big data e da interação homem-máquina (Souza; Gasparetto, 2018). Para alguns autores, como Simon (2016), trata-se de uma evolução tecnológica contínua, enquanto outros a consideram uma ruptura marcante na forma de produzir e gerir (Amorim, 2017).

As bases dessa nova indústria envolvem a Internet das Coisas (IoT), os sistemas ciberfísicos e o big data, elementos que têm impactado diretamente a contabilidade ao promoverem mais rapidez, controle e transparência nos processos, contribuindo para decisões mais seguras e estratégicas (Coelho, 2016). Com isso, surge a Contabilidade 4.0, modelo que incorpora automação, inteligência artificial e análise de dados com o objetivo de tornar os processos contábeis mais eficientes, conectando sistemas inteligentes, integrando plataformas digitais e ampliando o potencial da gestão da informação (Franco et al., 2021).

É evidente que a contabilidade e a tecnologia evoluem de forma complementar, especialmente no que se refere à produtividade, refletindo a necessidade de um novo perfil profissional capaz de se adaptar às transformações digitais e aos desafios contemporâneos com visão crítica e domínio de múltiplas competências (Santos et al., 2021; Carvalho, 2023).

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

2.4 O profissional de contabilidade

A profissão contábil no Brasil tem origem no período colonial, mas sua regulamentação formal só foi consolidada no século XX com o Decreto-Lei nº 9.295 de 1946, que instituiu o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), responsáveis por fiscalizar a atividade, definir normas éticas e técnicas e garantir maior credibilidade à profissão. A Lei nº 3.384 de 1958 reforçou esse arcabouço legal ao disciplinar a atuação profissional, enquanto a Lei nº 4.695 de 1965 ampliou as atribuições e responsabilidades dos contadores, consolidando seu papel como agentes estratégicos na gestão das informações econômicas e financeiras das organizações. Com o avanço das tecnologias e a globalização, a Resolução CFC nº 803 de 1996 impulsionou a modernização da legislação contábil, orientando os profissionais para uma atuação mais alinhada às novas demandas do mercado e fortalecendo a contabilidade como ferramenta de apoio à gestão e à tomada de decisão.

Desde a primeira Revolução Industrial, o ambiente de trabalho tem passado por transformações significativas, impactando diretamente a contabilidade e exigindo dos profissionais novas competências diante da automatização dos processos e das mudanças tecnológicas aceleradas (Silva, 2018; De Jesus, 2020). No Brasil, os primeiros sistemas de informação surgiram nos anos 1980 com os microcomputadores, sendo que na década de 1990 os softwares de gestão tornaram-se ferramentas essenciais para a otimização do tempo e a melhoria da qualidade dos serviços prestados (Santos et al., 2020). Na atual Revolução Tecnológica, marcada pela rapidez e pelo caráter disruptivo, observa-se o fenômeno do desemprego tecnológico, no qual funções repetitivas são automatizadas e substituídas por sistemas inteligentes, diminuindo a necessidade de mão de obra operacional (Coelho, 2016; Almeida, 2020). De Jesus (2020) destaca que o principal objetivo dessas inovações é aumentar a produtividade, o que exige dos profissionais atualização constante e reinvenção de suas habilidades para manterem sua relevância no mercado.

Nesse cenário, a contabilidade é uma das áreas mais impactadas, exigindo do profissional uma postura proativa e adaptável, já que tarefas operacionais passaram a ser executadas por sistemas automatizados, demandando atuação mais analítica, voltada à elaboração de relatórios estratégicos e à consultoria gerencial (Almeida, 2020; Franco et al., 2021). As competências exigidas atualmente vão além do domínio técnico e incluem habilidades comportamentais, domínio de tecnologias digitais, visão sistêmica das organizações e capacidade de comunicação eficaz, exigindo do contador atualização permanente para acompanhar as mudanças normativas e a inovação digital, reforçando seu papel como agente estratégico no crescimento das empresas (Silva, 2018; Cardoso; Da Costa, 2019; Xavier; Carraro; Rodrigues, 2020).

Nesse contexto, torna-se imprescindível compreender como a introdução de novas ferramentas digitais e a exigência por competências interdisciplinares vêm influenciando a dinâmica dos escritórios contábeis, considerando que o profissional contemporâneo precisa integrar conhecimentos técnicos, analíticos e estratégicos para atender às demandas de um mercado em constante transformação.

2.5 Estudos anteriores

Para compreender com maior profundidade o fenômeno abordado nesta pesquisa, é fundamental considerar os estudos já realizados sobre a inserção de tecnologias no mercado contábil e as recentes transformações ocorridas nos escritórios, uma vez que diferentes

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

autores têm investigado como essas inovações impactam as rotinas da profissão, redefinem funções e exigem novas competências dos profissionais, o que reforça a importância de aprofundar a análise com base em dados empíricos (Souza, 2024).

Santos et al. (2020) desenvolveram uma pesquisa empírica com escritórios de contabilidade em João Pessoa/PB, analisando as mudanças nas rotinas de trabalho e a percepção dos profissionais sobre os desafios impostos pelas tecnologias digitais, constatando que essas ferramentas alteram significativamente a forma de executar tarefas e demandam uma postura mais estratégica diante das constantes transformações do ambiente contábil.

Souza et al. (2024) exploraram os efeitos da uberização no setor contábil e como essa nova lógica de trabalho, baseada em vínculos mais frágeis, pressiona os profissionais por produtividade e flexibilidade, alterando profundamente as condições de atuação e permanência no mercado de trabalho.

A pesquisa de Dantas (2020) abordou a visão de líderes contábil-financeiros sobre os impactos da Indústria 4.0 em empresas de grande porte, revelando que, embora os profissionais demonstrem conhecimento parcial, são receptivos às inovações, destacando a necessidade de qualificação e superação de resistências para acompanhar as transformações tecnológicas nas práticas contábeis.

Franco et al. (2021) também investigaram os desafios da Contabilidade 4.0 a partir da perspectiva de profissionais contábeis, identificando que a automação promove maior agilidade e otimização do tempo, exigindo dos contadores maior adaptabilidade, domínio de ferramentas digitais e capacidade de utilizar a informação de forma estratégica no cotidiano profissional.

Terres e Goemann (2024) analisaram a evolução da contabilidade no Brasil, enfatizando a necessidade de constante atualização por parte dos profissionais frente às transformações tecnológicas, destacando que o contador contemporâneo precisa atuar de maneira integrada aos processos de gestão, contribuindo não apenas com registros, mas com análises que auxiliem na tomada de decisões.

Amaral et al. (2021) realizaram um estudo bibliográfico que demonstrou como a adoção da contabilidade digital promove economia de tempo e recursos, melhora a segurança dos dados e amplia a eficácia dos processos, evidenciando que, embora a tecnologia não substitua o contador, ela exige profissionais cada vez mais preparados e atualizados para lidar com as demandas do cenário digital.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, por buscar gerar conhecimentos voltados à resolução de problemas práticos observados no cotidiano da profissão contábil. Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, pois visa compreender os impactos das inovações tecnológicas no exercício da contabilidade, bem como descrever as competências demandadas dos profissionais diante dessas transformações.

O objetivo central é investigar de que forma as inovações tecnológicas têm influenciado as rotinas operacionais, os processos decisórios e a relação entre o profissional contábil e as obrigações acessórias. Busca-se, assim, compreender como essas mudanças têm modificado as práticas em escritórios de contabilidade e quais habilidades são exigidas dos profissionais no contexto atual, tomando como referência um escritório situado no município de São Luís/MA.

O levantamento bibliográfico seguiu um recorte temporal dos últimos dez anos,

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

priorizando publicações a partir de 2015 até 2025, com o objetivo de captar as transformações recentes do mercado contábil. As bases de dados utilizadas foram Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES e repositórios institucionais de universidades públicas. Foram analisados 27 documentos, sendo utilizados descritores como: "Contabilidade 4.0", "inovações tecnológicas na contabilidade", "perfil do contador", "uberização do trabalho" e "competências profissionais na contabilidade".

O universo da pesquisa é composto por um escritório de contabilidade localizado em São Luís/MA, que conta com 15 colaboradores. Todos os dados coletados foram tratados com rigorosa confidencialidade, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018 - LGPD), esta pesquisa assegura o anonimato dos participantes, bem como a confidencialidade e a integridade das informações por eles fornecidas

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado, dividido em sete seções principais: (1) Características do respondente; (2) Inovações Tecnológicas nas Rotinas Operacionais; (3) Tomada de Decisão e Análise Estratégica; (4) Relação com Obrigações Acessórias; (5) Competências Profissionais no Cenário Atual; (6) Percepções sobre o Futuro e Mudanças; e (7) Questões Abertas.

A primeira parte do questionário abordou aspectos sociodemográficos dos participantes, contendo 6 questões relativas ao sexo, idade e nível de escolaridade, atividade e local. A segunda seção tratou das inovações tecnológicas aplicadas às rotinas operacionais do escritório. A terceira concentrou-se nos impactos dessas tecnologias na tomada de decisão e na análise estratégica. A quarta buscou compreender a relação entre a tecnologia e o cumprimento das obrigações acessórias. A quinta seção teve como foco as competências atualmente exigidas dos profissionais da contabilidade. A sexta seção investigou as percepções dos respondentes acerca das mudanças futuras na profissão. Por fim, a sétima seção apresentou quatro questões abertas, voltadas à compreensão dos sentimentos e percepções dos participantes, das competências necessárias, das habilidades desenvolvidas ou aprimoradas, bem como das considerações gerais sobre as transformações no setor contábil.

No total, o questionário foi composto por 32 questões, sendo 6 relativas a dados pessoais, 4 questões abertas e 22 afirmativas estruturadas com base na escala de Likert de cinco pontos, onde os respondentes indicaram seu grau de concordância com as assertivas apresentadas: “Concordo totalmente”, “Concordo parcialmente”, “Não concordo nem discordo”, “Discordo parcialmente” e “Discordo totalmente”. Esse modelo de escala permite mensurar o posicionamento dos participantes frente a determinadas atitudes ou percepções, fornecendo dados consistentes para análise qualitativa e quantitativa.

Com o intuito de apresentar de forma clara a estrutura do questionário, foi elaborada uma tabela (Tabela 1), na qual são especificadas as unidades de análise, as variáveis investigadas e seus respectivos indicadores, bem como a quantidade de questões destinadas a cada uma dessas categorias.

Tabela 1 – Estrutura do questionário

UNIDADE DE ANÁLISE	VARIÁVEIS	INDICADORES	QUESTÕES
Perfil do profissional	Sexo	Masculino Feminino	01 a 06
	Escolaridade	Graduando; Superior; Pós-graduado	
	Idade	Idade	
Inovações Tecnológicas	Atividade automatizadas	Grau de automatização das rotinas contábeis.	4 a 8
		Uso de documentos físicos e manuscritos.	

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

nas Rotinas Operacionais	X Atividades manual e mecânicas	Compatibilidade das tecnologias adotadas com as demandas do escritório.	
Tomada de Decisão e Análise Estratégica	Contabilidade gerencial e uso da tecnologia	A tecnologia contribui para maior foco em análise e planejamento estratégico	9 a 12
		O uso de softwares contábeis facilita a tomada de decisões.	
		A transformação digital fortalece o papel consultivo do contador.	
Relação com Obrigações Acessórias	Obrigações acessórias e sistemas contábeis	A tecnologia simplificou o cumprimento das obrigações acessórias.	13 a 15
		A constante atualização tecnológica é exigida pelas mudanças na legislação.	
Competências Profissionais no Cenário Atual	Expectativas quanto as competências	Domínio de ferramentas tecnológicas como diferencial competitivo.	16 a 20
		Valorização das habilidades analíticas.	
		Domínio de sistemas ERP e softwares contábeis.	
		Investimento em capacitação tecnológica.	
Percepções sobre Futuro e Mudanças	Abertura/Resistência às mudanças	As inovações tecnológicas impactarão profundamente a contabilidade.	21 a 25
		Algumas funções podem desaparecer.	
		A tecnologia substituirá o contador?	
		Preparação para as mudanças.	
		Ambiente organizacional receptivo à inovação.	
Sentimentos e Percepções	Impactos percebidos	Como o profissional se sente em relação aos impactos da tecnologia na contabilidade e à valorização do papel do contador.	26
Competências Necessárias	Habilidades técnicas e comportamentais	Quais competências são consideradas essenciais para acompanhar as transformações tecnológicas.	27
Competências Desenvolvidas ou Aprimoradas	Desenvolvimento profissional	Competências técnicas ou comportamentais desenvolvidas com a adoção de novas tecnologias e seus efeitos sobre o exercício da profissão.	28
Considerações Finais	Transformação da profissão	Avaliação sobre a transformação da profissão contábil frente à tecnologia e conselhos aos novos profissionais da área.	29

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025

Participarão da pesquisa contadores, técnicos em contabilidade e auxiliares administrativos que atuam diretamente com rotinas contábeis, totalizando um universo estimado de 15 colaboradores. Como critério de amostragem, optou-se por uma amostragem não probabilística por conveniência, dado que todos os participantes pertencem ao mesmo ambiente de trabalho do pesquisador, o que facilita a coleta de dados e permite o acompanhamento direto do processo. Espera-se obter uma amostra real de, no mínimo, 12 respondentes.

A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de questionários impressos e/ou digitais, contendo perguntas fechadas (em escala Likert) e abertas. O questionário foi elaborado com base em estudos prévios e validado por meio de análise de conteúdo por professores da área. A aplicação será presencial, garantindo esclarecimentos imediatos, e ocorrerá durante o expediente, mediante autorização da gestão do escritório.

Os dados coletados serão organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo para as questões abertas e análise estatística descritiva simples para as questões fechadas. O software Microsoft Excel será utilizado para tabulação,

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

organização e geração de gráficos. Os critérios de agrupamento serão definidos com base na recorrência das respostas e no perfil dos respondentes, buscando identificar padrões e relações entre as competências percebidas e as exigências tecnológicas enfrentadas. Dessa forma, a metodologia proposta visa garantir confiabilidade, coerência e profundidade à análise dos impactos da tecnologia nas competências dos profissionais da contabilidade.

Para assegurar a confiabilidade e a validade dos resultados, foram adotadas diversas estratégias metodológicas. A construção do questionário fundamentou-se em estudos prévios e passou por um processo de validação de conteúdo realizado por professores especialistas na área contábil, garantindo a pertinência e a clareza das questões. A aplicação presencial do instrumento, durante o expediente dos escritórios, permitiu esclarecimentos imediatos aos respondentes, reduzindo ambiguidades e aumentando a precisão das respostas. Além disso, a utilização de questionários estruturados e semiestruturados, com perguntas fechadas em escala Likert e abertas, possibilitou a triangulação de dados combinando análise estatística descritiva e análise de conteúdo, o que amplia a robustez das conclusões. A organização e o tratamento dos dados foram realizados por meio de planilhas eletrônicas no Microsoft Excel, com critérios de agrupamento definidos com base na recorrência das respostas e no perfil dos respondentes, garantindo consistência na análise. Essas medidas visam fortalecer a fidedignidade dos dados e a validade das inferências, assegurando que os resultados reflitam, de forma precisa e contextualizada, os efeitos das inovações tecnológicas sobre as competências exigidas dos profissionais da contabilidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta e transcrição dos dados, deu-se início ao processo de análise de conteúdo, a partir da qual foram definidas sete categorias analíticas que serviram de base para a apresentação e interpretação das respostas dos entrevistados, com foco em dez dos quinze questionários aplicados, inicialmente caracterizando-se o perfil dos respondentes para, em seguida, abordar aspectos relacionados às inovações tecnológicas nas rotinas, à tomada de decisão e análise estratégica, à relação com o cumprimento das obrigações, às competências profissionais na era digital e, por fim, às percepções sobre o futuro da profissão, compondo um panorama amplo e articulado das transformações observadas no contexto contábil contemporâneo.

4.1 Perfil dos profissionais do escritórios de contabilidade

No que se refere às características dos profissionais atuantes nos escritórios de contabilidade analisado, observou-se uma idade média de 29,9 anos, sendo o entrevistado mais jovem com 21 anos e o mais velho com 40 anos. Em relação ao gênero, 70% dos respondentes são do sexo feminino, enquanto os 30% restantes são do sexo masculino. Quanto ao tempo de experiência na área contábil, a média foi de 6,23 anos, variando entre 2 anos para o profissional menos experiente e 17 anos para o mais experiente, o que revela uma equipe relativamente jovem, mas com um nível significativo de vivência profissional no setor.

Em relação à qualificação profissional, 20% ainda estão cursando o curso de Ciências Contábeis, enquanto 80% já são contadores e, destes, 37,5% investiram em cursos de pós-graduação. Esses dados demonstram que, no que diz respeito à formação acadêmica, existe uma busca contínua pela atualização profissional, evidenciando o compromisso desses profissionais com o aprimoramento técnico e teórico necessário para acompanhar as transformações da área contábil.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

4.2 Inovações tecnológicas nas rotinas

Em relação as rotinas de trabalho, buscou-se verificar o nível de concordância ou discordância sobre os seguintes pontos: as atividades são realizadas de forma automatizada; o escritório trabalha com documentos físicos e manuais; e, as tecnologias adotadas são compatíveis com as necessidades do escritório, cujos dados estão apresentados na tabela.

Tabela 2 – Estatística Descritiva dos Indicadores relativos as Rotinas de Trabalho

Indicadores	Observações	Média	Desvio - Padrão	Mínimo	Máximo
Execução das atividades de forma automatizada	10	3,4	0,92	2	5
Tecnologias adotadas são compatíveis com as necessidades do escritório	10	4,11	0,73	3	5
Uso de documentos físicos e manuscritos	10	2,8	1,33	1	4

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025

Os resultados indicam que o escritório de contabilidade analisado encontra-se em um estágio de transição tecnológica, caracterizado pela convivência entre práticas digitais e procedimentos tradicionais. O indicador referente à execução automatizada das atividades obteve média de 3,4, sinalizando que aproximadamente metade dos respondentes reconhece o uso de aplicações tecnológicas no desenvolvimento das rotinas contábeis, ao mesmo tempo, o uso de documentos físicos ainda se mostra presente, com média de 2,8, revelando que essa prática, embora em declínio, ainda não foi totalmente substituída pelos recursos digitais.

Esse cenário revela que, apesar da inserção crescente de ferramentas tecnológicas, o processo de digitalização ainda não está plenamente consolidado, a presença de métodos manuais aponta para a necessidade de maior integração entre sistemas e fluxos operacionais, de modo a garantir consistência e eficiência nos processos internos.

A avaliação da afirmativa “Tecnologias adotadas são compatíveis com as necessidades do escritório” reforça uma percepção majoritariamente positiva, a média de 4,11 e a ausência de discordâncias refletem um bom nível de satisfação com as ferramentas utilizadas. Aproximadamente 70% dos profissionais manifestaram concordância, enquanto 20% mantiveram-se neutros, possivelmente indicando processos de adaptação em curso, com desvio padrão de 0,73 confirma uma baixa dispersão nas respostas, sugerindo alinhamento entre os colaboradores quanto à adequação das soluções tecnológicas disponíveis.

Em síntese, o escritório já demonstra avanços importantes na modernização de suas práticas, embora ainda conviva com procedimentos tradicionais que demandam maior alinhamento com os recursos tecnológicos existentes, com isso o desafio atual reside em consolidar a transformação digital, promovendo uma cultura organizacional mais integrada e aderente às novas exigências do setor contábil.

4.3 Expectativas quanto ao uso das tecnologias

Nesta unidade de análise as variáveis utilizadas foram “Tomada de Decisão”, “Relação com Obrigações Acessórias”, Investimentos em Tecnologia, Razões para tecnologia e Novas oportunidades.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

Tabela 3 – Estatística Descritiva dos Indicadores relativos quanto ao uso das tecnologias

Indicadores	Observações	Média	Desvio - Padrão	Mínimo	Máximo
A tecnologia permite foco maior em planejamento e análise estratégica	10	4,30	0,90	2	5
O uso de softwares contábeis facilita a tomada de decisões	10	4,20	0,98	2	5
A transformação digital fortaleceu o papel consultivo do contador.	10	4,40	0,92	2	5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025

A afirmativa “A tecnologia permite foco maior em planejamento e análise estratégica” obteve média de 4,30 e 90% de concordância, revelando que os respondentes percebem que a automação libera tempo dos contadores, permitindo uma atuação mais estratégica ao reduzir tarefas operacionais e ampliar o foco em atividades de maior valor, como análise e planejamento organizacional, percepção que está alinhada a Amorim (2017), ao descrever a Indústria 4.0 como um ambiente onde a automação favorece funções analíticas, o que se aplica diretamente à contabilidade moderna.

No caso da afirmativa “O uso de softwares contábeis facilita a tomada de decisões”, com média de 4,20 e 80% de concordância, nota-se o reconhecimento de que essas ferramentas contribuem para melhorar a qualidade das informações e acelerar os processos decisórios, o que vai ao encontro de Do Nascimento et al. (2021), ao destacarem que a tecnologia gera ganhos em eficiência, segurança e confiabilidade na produção e análise dos dados contábeis.

A afirmativa “A transformação digital fortaleceu o papel consultivo do contador” obteve a maior média, 4,40, com 90% de concordância, demonstrando que os profissionais reconhecem uma mudança em seu papel dentro das organizações, deixando de atuar de forma meramente operacional e assumindo uma posição mais estratégica e orientada por dados, percepção que dialoga com Gonçalves (2016), ao destacar a evolução da contabilidade diante das transformações sociais e tecnológicas.

Os baixos desvios padrões, entre 0,90 e 0,98, indicam pouca variação nas respostas, sugerindo que há um consenso entre os participantes quanto aos impactos positivos da digitalização no exercício da contabilidade, os dados apontam que a tecnologia, além de automatizar tarefas, tem contribuído para o reposicionamento do contador como agente estratégico, voltado à análise crítica, à interpretação de informações e ao apoio direto à tomada de decisão, movimento que é amplamente discutido na literatura contemporânea sobre contabilidade digital.

4.4 Percepção quanto às competências e mudanças na profissão contábil

As variáveis utilizadas para verificar a percepção dos profissionais contábeis em relação às mudanças que a profissão enfrentará no futuro, bem como às competências que serão exigidas desses profissionais, foram: “Sentimentos e Percepções”, “Competências Necessárias”, além de uma breve análise das respostas às perguntas abertas presentes nas seções de “Competências Desenvolvidas ou Aprimoradas”, e “Considerações Finais”. Será realizada uma análise integrada desses elementos, com o objetivo de compreender o cenário geral das percepções dos profissionais contábeis frente ao contexto atual de transformações na área.

Tabela 4 – Estatística Descritiva dos Indicadores relativos quanto percepção quanto às competências

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

Indicadores	Observações	Média	Desvio - Padrão	Mínimo	Máximo
Domínio de ferramentas tecnológicas como diferencial competitivo	10	4,30	1,00	2	5
Valorização das habilidades analíticas	10	4,60	0,49	4	5
Conhecimento técnico tradicional é suficiente no mercado atual	10	2,10	1,30	1	4
Domínio de sistemas ERP e softwares contábeis	10	4,60	0,49	4	5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025

Os quatro indicadores analisados revelam percepções consistentes sobre as exigências atuais do mercado contábil. O item “Habilidades analíticas são mais valorizadas hoje que no passado” obteve média de 4,60, com 100% de concordância e desvio padrão de 0,49, evidenciando unanimidade entre os respondentes quanto à crescente valorização dessas competências. Resultado idêntico foi observado na afirmativa “O domínio de sistemas ERP e softwares é um diferencial na contratação”, que também apresentou média de 4,60, total concordância e baixa dispersão nas respostas, reforçando que o domínio de tecnologias específicas tornou-se essencial para a empregabilidade no setor contábil.

Esses achados demonstram que o perfil do contador está se redesenhando, exigindo habilidades que vão além da técnica tradicional, incorporando competências analíticas e domínio de ferramentas digitais. Como observam Do Nascimento et al. (2021), a tecnologia passou a ser um componente essencial da prática contábil, impactando diretamente a agilidade, segurança e relevância das informações produzidas.

Em contrapartida, o indicador “Conhecimento técnico tradicional é suficiente no mercado atual” obteve média de apenas 2,10, com 70% de discordância e desvio padrão de 1,30, apontando maior dispersão entre as respostas, embora a tendência predominante seja de que o saber convencional, isoladamente, não atende mais às demandas do mercado atual. Já a afirmativa “O contador precisa dominar ferramentas tecnológicas para ser competitivo” registrou média de 4,30 e 90% de concordância, com desvio padrão de 1,00, reforçando a percepção de que a competitividade profissional está diretamente associada ao domínio de recursos tecnológicos.

Dessa forma, os dados confirmam que os profissionais reconhecem a necessidade de integrar o conhecimento técnico a novas habilidades, especialmente no campo digital e analítico, considerando a atualização profissional não apenas um diferencial, mas um requisito para manter-se relevante diante das transformações da contabilidade contemporânea.

Tabela 5 – Estatística Descritiva dos Indicadores relativos quanto percepção quanto às mudanças

Indicadores	Observações	Média	Desvio - Padrão	Mínimo	Máximo
As inovações tecnológicas impactarão profundamente a contabilidade	10	4,70	0,64	3	5
Algumas funções podem desaparecer	10	4,0	0,89	2	5
A tecnologia substituirá o contador?	10	2,40	1,36	1	5
Preparação para as mudanças	10	4,40	0,66	3	5
Ambiente organizacional receptivo à inovação	10	4,20	0,75	3	5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

Com base nas variáveis analisadas, é possível delinear um panorama claro sobre como os profissionais da contabilidade percebem o futuro da profissão, suas competências e o ambiente de trabalho diante das transformações tecnológicas. A variável “As inovações tecnológicas impactarão profundamente a contabilidade” obteve média de 4,70 e desvio padrão de 0,64, revelando amplo consenso quanto à inevitabilidade dessas mudanças.

Essa percepção conecta-se à variável “Algumas funções podem desaparecer”, com média de 4,00 e 80% de concordância, indicando que há reconhecimento sobre a substituição de tarefas rotineiras, embora o desvio padrão de 0,89 aponte certa variação nas percepções sobre a velocidade e intensidade dessas mudanças. Por outro lado, a afirmativa “A tecnologia substituirá o contador” teve média de 2,40 e 70% de discordância, demonstrando que os participantes não acreditam na substituição total do profissional pelas máquinas, embora o desvio padrão elevado (1,36) indique divergência de opiniões, a tendência geral é de confiança na manutenção do papel humano em funções estratégicas e interpretativas.

Essa confiança encontra respaldo na variável “Sinto-me preparado para lidar com essas transformações”, com média de 4,40 e 90% de concordância, e desvio padrão de 0,66, revelando que os respondentes não apenas reconhecem as mudanças, como também se sentem aptos a enfrentá-las, além disso, o ambiente organizacional foi avaliado como receptivo à inovação tecnológica, com média de 4,20 e 80% de concordância, reforçando que essa preparação não se limita ao indivíduo, mas também é estimulada institucionalmente.

As respostas indicam uma visão otimista e madura frente à transformação digital da contabilidade, os participantes reconhecem o desaparecimento de funções operacionais, mas reafirmam o papel do contador como agente estratégico, o que se alinha à visão de Gonçalves (2016), que destaca a evolução da contabilidade em resposta às demandas sociais e tecnológicas, Do Nascimento et al. (2021) também enfatizam a contribuição da tecnologia para a segurança e agilidade das informações, enquanto Amorim (2017) ressalta que a automação inteligente demanda competências humanas como análise e julgamento.

Questionados sobre como se sentem diante das mudanças tecnológicas, os respondentes utilizaram termos como “entusiasmado”, “otimista” e “confiante”, indicando uma aceitação generalizada das transformações digitais, mesmo que alguns reconheçam o desafio da adaptação contínua, a maioria demonstra conforto e até antecipação, como revela a resposta “adiantado, graças à minha capacitação técnica em tecnologia da informação”.

Em relação às competências técnicas e comportamentais consideradas essenciais, destacam-se atributos como inteligência emocional, proatividade, criatividade, capacidade analítica e liderança, termos como “mente aberta” e “vontade de crescimento” evidenciam a valorização de habilidades que vão além da técnica, configurando um perfil mais consultivo e multidisciplinar, alinhado ao que aponta Amorim (2017) sobre as exigências da Indústria 4.0.

Sobre os impactos do uso da tecnologia, os profissionais relataram ganhos em comunicação, automatização e análise de dados, além de melhorias na eficiência operacional e até no aspecto emocional, com aumento da confiança para lidar com novas ferramentas, esses relatos confirmam os achados de Do Nascimento et al. (2021), que apontam a tecnologia como fator essencial para qualificar a informação, reduzir falhas e apoiar a tomada de decisões, reforçando a ideia de que os recursos digitais não apenas apoiam, mas transformam a prática contábil.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

Por fim, ao refletirem sobre o futuro da profissão e oferecerem conselhos a novos profissionais, os respondentes projetam uma contabilidade mais fluida, automatizada e orientada por dados, recomendando investimento contínuo em tecnologia, aprendizado constante e abertura à mudança, algumas respostas trazem um tom emocional e inspirador, como a que descreve a contabilidade como “uma vida cheia de sonhos a ser realizada”, revelando que muitos veem na profissão não apenas um meio técnico, mas um caminho de realização pessoal e contribuição social, conciliando inovação com propósito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que as inovações tecnológicas vêm promovendo mudanças significativas nas rotinas e nas competências exigidas dos profissionais da contabilidade, evidenciando, no contexto de um escritório localizado em São Luís/MA, um cenário de transição no qual práticas tradicionais ainda coexistem com soluções digitais, enquanto a maioria dos respondentes demonstrou percepção positiva quanto ao impacto da tecnologia no fortalecimento do papel estratégico do contador, reconhecendo o valor das habilidades analíticas, do domínio de softwares contábeis e da necessidade de constante atualização profissional, destacando também ganhos relevantes em eficiência, confiança e atuação consultiva decorrentes do uso de ferramentas tecnológicas.

Os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados, já que a investigação conseguiu demonstrar, com base em dados quantitativos e qualitativos, como as inovações tecnológicas influenciam as práticas contábeis e quais competências têm sido exigidas dos profissionais no cenário atual, revelando que os participantes não apenas reconhecem as mudanças em curso, mas também se mostram preparados para enfrentá-las, destacando-se a valorização de habilidades interdisciplinares e a crescente importância do domínio tecnológico como diferencial competitivo e estratégico para a atuação contábil contemporânea.

Ao abordar uma realidade ainda pouco explorada em estudos científicos, a pesquisa reafirma a relevância de compreender, sob uma perspectiva local, os efeitos das transformações digitais na profissão contábil, preenchendo uma lacuna existente em relação à cidade de São Luís/MA e contribuindo para o debate acadêmico com dados empíricos que evidenciam como as tecnologias vêm afetando não apenas os processos de trabalho, mas também o perfil e as expectativas dos profissionais, reafirmando a importância de acompanhar essas transformações com olhar crítico e postura adaptativa.

Do ponto de vista prático, os achados reforçam a necessidade de que os escritórios contábeis invistam de forma contínua na qualificação técnica e digital de seus profissionais, ao mesmo tempo em que promovam uma cultura organizacional aberta à inovação e à aprendizagem, enquanto, no campo teórico, o estudo oferece subsídios atualizados sobre o papel da tecnologia na reformulação das funções contábeis, confirmando o reposicionamento do contador como agente estratégico e evidenciando que a prática contábil atual exige não apenas domínio técnico, mas também competências analíticas e interpretativas que dialogam com a lógica da Indústria 4.0.

Apesar da contribuição da pesquisa, é importante reconhecer suas limitações, principalmente quanto à abrangência da amostra, já que os dados foram coletados em um único escritório de contabilidade, o que restringe a generalização dos resultados, além disso, a limitação no acesso a outros ambientes organizacionais dificultou uma análise comparativa mais ampla, embora o foco aprofundado em uma única realidade tenha permitido uma leitura detalhada e contextualizada dos fenômenos observados.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

Futuras investigações podem ampliar o universo da pesquisa incluindo outros escritórios e profissionais de diferentes regiões, o que possibilitaria identificar padrões, contrastes e especificidades no uso da tecnologia em ambientes diversos, além disso, recomenda-se a inclusão de outros sujeitos da prática contábil, como gestores, clientes e docentes, bem como a análise do papel das instituições de ensino superior na preparação dos futuros profissionais, com especial atenção às competências tecnológicas, comportamentais e estratégicas exigidas pelo mercado.

Portanto, a pesquisa confirma que a contabilidade contemporânea vive um momento de transformação intensa, em que a inserção tecnológica tem redesenhado não apenas os processos operacionais, mas, sobretudo, o perfil do contador, que passa a atuar com foco em análise de dados, consultoria e tomada de decisão, e ao analisar como essas mudanças vêm sendo percebidas e enfrentadas por profissionais inseridos em um contexto regional específico, este trabalho contribui significativamente para a produção de conhecimento na área e para a reflexão sobre práticas mais alinhadas às exigências do cenário digital, reafirmando a contabilidade como uma ciência dinâmica e essencial ao desenvolvimento organizacional e social.

REFERÊNCIAS

AL-KARAWI, Ali Mohammed Yousef; SAEED, Hiba Mahmood Mohammed; FADEL, Mustafa Abbas. Big Data e tecnologias de TI: unindo sistemas de informação contábil e tomada de decisões administrativas. **BBR. Brazilian Business Review**, Espírito Santo, 2025. Nº, v. 22, e20231704, p.22, 2025. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.20233.1704.pt>. Acesso em: 12 jun. 2025.

AMARAL, Célio Augusto Matos et al. A importância da evolução da contabilidade digital e o impacto que esse mecanismo pode gerar nas pequenas e médias empresas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 2021. Nº, v. 7, n. 10, p. 99465–99482, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n10-320>. Acesso em: 05 jun. 2025.

AMORIM, M. P. Indústria 4.0: conceitos, fundamentos e desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, S.L., 2017. Nº, v. 2, n. 3, p. 115–132, 2017.

ASLANERTIK, B. E.; YARDIMCI, B. A comprehensive framework for Accounting 4.0: implications of Industry 4.0 in digital era. In: **BLOCKCHAIN ECONOMICS AND FINANCIAL MARKET INNOVATION**. Cham: Springer, 2019. p. 549–563.

BICCA, Daniela; MONSER, Neusa Teresinha Ballardín. Tecnologia aplicada à contabilidade: estudo de caso em uma organização contábil. **RECONF – Revista Contabilidade em Foco**, [S.l.], 2020. Nº, v. 2, n. 2, p. 4–31, 2020.

CARDOSO, M. S.; DA COSTA, F. M. M. Profissão contábil e avanços tecnológicos: uma análise da percepção dos profissionais da contabilidade do Estado do Amazonas. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, S.L., 2019. Nº, v. 9, n. 1, p. 1–20, 2019.

CARVALHO, Tereza Cristina Brito de. Contabilidade e uberização? A percepção dos profissionais de contabilidade atuantes em escritórios contábeis acerca das transformações no mercado de trabalho. 2023. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

COELHO, A. R. A contabilidade na era da informação: impactos e perspectivas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, S.L. , 2016. Nº, v. 10, n. 26, p. 95–112, 2016.

DANTAS, Caio Cesar de Carvalho. A influência da Quarta Revolução Industrial no exercício do profissional contábil. 2020. 85 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

DE JESUS, Claudiana Guedes. Industry 4.0 and changes on labor market: a literature review. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 2020. Nº, v. 6, n. 7, p. 45313–45328, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-231>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DO NASCIMENTO, Greicy Mendes de Souza et al. Benefícios da tecnologia na contabilidade: uma visão de profissionais contábeis do Estado de Santa Catarina. **Revista Científica da Ajes**, Juína, MT, 2021. Nº, v. 10, n. 21, p. 57, 2021.

FRANCO, Mayra Carolina Figueiredo et al. A percepção dos discentes sobre os impactos da tecnologia na atuação do profissional contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, 2021. Nº, n. 253, p. 48–58, 2021.

GONÇALVES, Miguel. Em busca das origens e evoluções da Contabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, 2016. Nº, v. 3, n. 39, p. 23–30, 2016. Disponível em: <https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/343>. Acesso em: 24 jun. 2025.

LIMA, L. H.; SANTOS, L. A contabilidade frente às mudanças organizacionais e tecnológicas. **Revista Científica de Contabilidade e Gestão**, [S.l.], 2018. Nº, v. 5, n. 2, p. 85–102, 2018.

LOURENÇO UBEDA, C.; CANÓS DARÓS, L. Competências digitais: uma técnica qualitativa para desenvolvimento de pessoas no ensino superior. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 243–261, jan.–abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2025.e102089>.

LUO, J.; MENG, Q.; CAI, Y. Analysis of the impact of artificial intelligence application on the development of accounting industry. **Open Journal of Business and Management**, S.L. , 2018. Nº, v. 6, p. 850–856, 2018.

MATOS, M. F. et al. Mudanças nas competências profissionais dos contadores e os reflexos nas ementas dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, 2022. Nº, n. 251, p. 60–72, 2022.

OLIVEIRA, João Paulo de; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Tecnologia: surgimento, definição e concepção no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. **Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, 2016. Nº, v. 2, n. 5, p. 13, jul. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21920/recei7201625121131>. Acesso em: 02 jun. 2025.

PRZYLEPA, Mariclei; SOUSA, Ana Paula Moreira de; PERES, Cristiane Pereira. Sociedade em rede: educação e informação em Castells. **EAD & Tecnologias Digitais na Educação**, Mato Grosso do Sul, 2023. Nº, v. 11, n. 13, p. 8, 2023. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/17328>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO - CRCMA
II CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO MARANHÃO E II ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
CONTABILIDADE DO MARANHÃO

RAMOS, R. G. G.; HESSEL, A. M. D. G. Desenvolvimento de competências digitais e o papel dos profissionais de tecnologia de informação. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 1–24, fev. 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n2-114. Acesso em: 13 jan. 2025.

SANTOS, Letícia Tadeu Sobrinho; BARBOSA, Edna Alves. A história da contabilidade: origem e evolução. 2019. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis, 2019.

SANTOS, Marcos Igor da Costa; SANTOS, Rayane Farias dos; LEITE FILHO, Paulo Amilton Maia. Tecnologias, comportamento e mudanças: as transformações no trabalho do profissional da contabilidade. In: Congresso Usp De Controladoria e Contabilidade, 21., 2021, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FIPECAFI, 2021.

SCHALL, V. T.; MODENA, C. M. As novas tecnologias de informação e comunicação em educação em saúde. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JR, Carlos Everardo A. (Org.). *Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. p. 245–255.

SIMON, H. *Indústria 4.0: estratégias para a revolução industrial digital*. São Paulo: Évora, 2016.

SOUSA, Ariadine Marques Caroba de; CARVALHO, Rafaela Almeida de; BRESSAN, Inês Cardin. Contabilidade 4.0: o impacto das tecnologias digitais na atuação do profissional contábil. **Revista DELOS**, Curitiba, 2024. Nº, v. 17, n. 61, p. 1–17, 2024. DOI: 10.55905/rdelosv17.n61-160. Acesso em: 19 jun. 2025.

SZCZEPANIK, G. E. A emancipação da tecnologia em relação à ciência. 2014. 199 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

TERRES, Priscila; GOEMANN, Rafael Gustavo. A evolução da contabilidade no Brasil. **Revista Científica Sophia**, Balneário Camboriú (SC), 2024. Nº, v. 16, n. 1, p. 1–17, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14520717>. Acesso em: 16 jun. 2025.

THAMARA, Israéllen. A tecnologia na área contábil: impacto empresarial. *Contábeis*, 2018. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/5036/a-tecnologica-na-area-contabil-impacto-empresarial/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

VIDAL, Elaine Ferreira; VIDAL, Eliane Ferreira; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Formação do passado para uma educação do futuro: o professor e as tecnologias digitais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 633–645, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13483>. Acesso em: 10 jun. 2025.

XAVIER, A. M.; RODRIGUES, S. D. O papel da contabilidade nas revoluções industriais: uma análise evolutiva. **Revista de Contabilidade e Finanças**, S.L., 2019. Nº, v. 30, n. 80, p. 98–112, 2019.